Plano de Manejo Florestal

RESUMO PÚBLICO

2018

RMS

RMS do Brasil Administração de Florestas Ltda

RMS do Brasil Administração de Florestas Ltda

Este Resumo Público é um documento elaborada pela equipe de certificação florestal e operações florestais das unidades administradas pela RMS do Brasil Administração de Florestas Ltda.

Conselho Editorial:
José Mário Ferreira, Juliana Kammer, Júlia Farah Scholz e Gertrudes Kanzeski.

Projeto gráfico e diagramação:
Cromoart Comunicação 47 3232.0105

Endereço:
Rua Evaristo da Veiga, 134 – Sala 101
Glória, Joinville/SC – CEP 89216-215
(47) 3145.3900

Contato e sugestões:
Juliana Kammer: jk@comfloresta.com.br

Revisão: Júlia Farah Scholz e Gertrudes Kanzeski .

FALE CONOSCO
Ligue 0800 0520110

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO 4
OBJETIVO DO MANEJO FLORESTAL DA COMFLORESTA, RIO DA AREIA, RIO BONITO E CANOINHAS 4
COMPROMISSO COM O FSC® 4
NOSSA HISTÓRIA 5
LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES FLORESTAIS DAS EMPRESAS 6
RECURSOS FLORESTAIS A SEREM MANEJADOS 7
LIMITAÇÕES AMBIENTAIS 8
SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DAS FAZENDAS 9
SISTEMA DE MANEJO FLORESTAL ADOTADO 10
- ESCOLHA DE ESPÉCIES PARA PLANTIO 10
- PREPARO DO SOLO – MANUTENÇÃO E LIMPEZA PRÉ-PLANTIO 10
- DELIMITAÇÕES DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE – APP 11
- PRODUÇÃO DE MUDAS 11
- PLANTIO E REPLANTIO 11
- CONTROLE DE FORMIGAS CORTADEIRAS 11
- MANUTENÇÃO / LIMPEZA PÓS PLANTIO 11
- ELIMINAÇÃO DA REGENERAÇÃO NATURAL DE EXÓTICAS 12
- COLHEITA FLORESTAL E EQUIPAMENTOS 12
  - Derrubada 13
  - Transbordo / baldeio 13
  - Carregamento 13
  - Transporte 13

ATIVIDADES OPERACIONAIS E TÉCNICAS DE APOIO AO MANEJO FLORESTAL 14
- ACESSO E VIGILÂNCIA NAS UNIDADES FLORESTAIS 14
- PREVENÇÃO A INCÊNDIOS FLORESTAIS 14
- MAPAS E CADASTRO 15
- PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO E INVENTÁRIO FLORESTAL 16

ATIVIDADES AMBIENTAIS DE APOIO AO MANEJO FLORESTAL 17
- GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS 17
- MONITORAMENTO DE PRAGAS E DOENÇAS 18
  - Vespa da Madeira 18
  - Macaco Prego 18
  - Formigas Cortadeiras 18

IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO 19
- ESTUDOS AMBIENTAIS 20
- SALVAGUARDAS UTILIZADAS PARA MINIMIZAR IMPACTOS AMBIENTAIS 21/22

ATIVIDADES DE GESTÃO DE PESSOAS 23
- GESTÃO DOS EMPREGADOS PRÓPRIOS 23
- GESTÃO DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO 24
- ATIVIDADES DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO 25

RELAÇÕES COMUNITÁRIAS 26
- IDENTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DE COMUNIDADES 26
- ESTABELECIMENTO DE “CANAIS DE COMUNICAÇÃO” 27
- RELAÇÕES COMUNITÁRIAS 28/29

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO 30
CONTATOS

APRESENTAÇÃO

O Resumo Público do Plano de Manejo da RMS do Brasil Administração de Florestas Ltda., reúne e organiza as principais informações sobre as empresas sob sua administração: **COMFLORESTA, RIO DA AREIA, RIO BONITO** e **CANOINHAS.**

Objetivo do Manejo Florestal da COMFLORESTA, RIO DA AREIA, RIO BONITO E CANOINHAS

- Produzir toras e toretes de Pinus e Eucalyptus para destinação às indústrias de transformação da região, contribuindo para o desenvolvimento regional;
- Planejar a implantação e condução dos plantios florestais em regime de manejo sustentável, de forma a garantir a continuidade do negócio a longo prazo;
- Desenvolver e aprimorar técnicas silviculturais e de colheita de modo a maximizar o rendimento da floresta e minimizar possíveis impactos ambientais e sociais;
- Adotar salvaguardas ambientais em relação à conservação da natureza nas decisões referentes ao Plano de Manejo;
- Monitorar e avaliar os aspectos ambientais, sociais, técnicos e econômicos, buscando sempre a melhoria contínua e a sustentabilidade do negócio.

COMPROMISSO DA RMS COM O FSC®

Em janeiro de 2016 a empresa Resource Management Service (RMS) assumiu o compromisso de cumprir com os Princípios e Critérios do FSC® no manejo florestal das fazendas inseridas nas propriedades que estiverem sob sua administração, de modo a envolver as seguintes unidades florestais:

- COMFLORESTA CIA. CATARINENSE DE EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS;
- RIO BONITO ADMINISTRAÇÃO DE REFLORESTAMENTO LTDA.;
- RIO DA AREIA ADMINISTRAÇÃO DE REFLORESTAMENTO LTDA.;
- CANOINHAS ADMINISTRAÇÃO DE REFLORESTAMENTO LTDA.

A partir de 2017 houve duas significativas alterações, quais sejam: a AVANTHY EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS S.A foi incorporada pela RIO BONITO e a empresa CANOINHAS passou a integrar o rol de empresas administradas pela RMS.

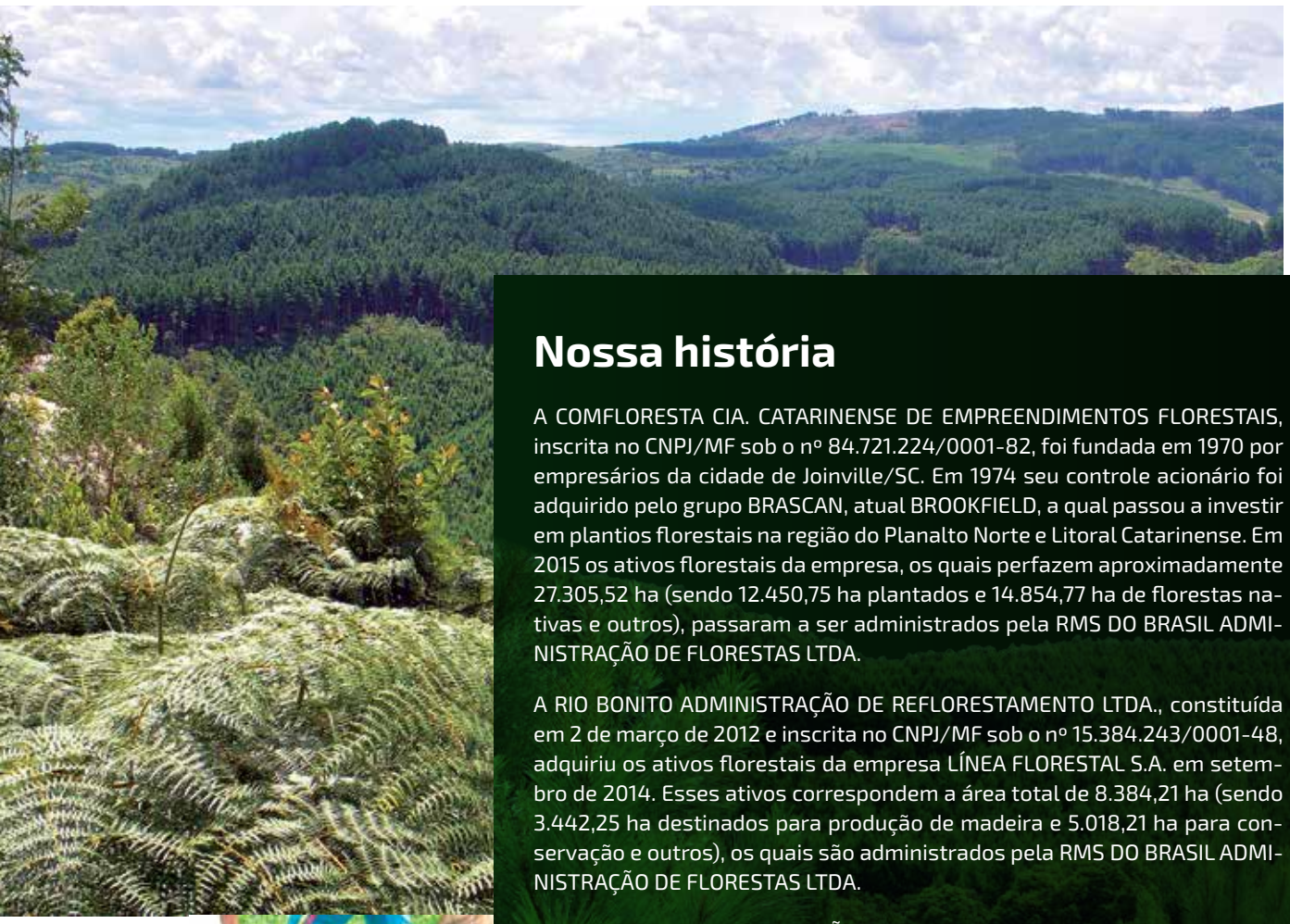
O manejo florestal nas Unidades Florestais mencionadas acima está voltado a melhoria contínua dos processos produtivos, com foco na viabilidade econômica de suas atividades, incorporação da visão ambiental nas decisões operacionais, promoção social junto aos seus empregados e demais partes interessadas, comprometendo-se também a:

- Obedecer as leis vigentes no Brasil e os Acordos e Tratados Internacionais nos quais o país é signatário;
- Atualizar e manter o controle de todos os documentos de posse, uso de terra e dos recursos florestais, de acordo com a legislação vigente;
- Preservar os remanescentes de florestas nativas e ecossistemas associados, visando a conservação dos recursos naturais bem como da fauna e da flora;
- Recuperar Áreas de Preservação Permanente (APPs), de acordo com planejamento prévio;
- Adequar suas operações florestais para não intervir em Atributos de Alto Valor de Conservação (AAVC);
- Não converter florestas nativas em plantações florestais;
- Reconhecer os direitos de uso e posse das comunidades confrontantes e envidar esforços a fim de minimizar impactos negativos de suas operações nessas comunidades;
- Promover a melhoria das condições de trabalho dos empregados das empresas contratadas.

A RMS, por intermédio de seu Gerente Geral Fábio Luís Brun abaixo assinado, designa o Gerente Geral José Mário de Aguiar Ferreira como o Representante da Administração junto ao FSC®.

RMS DO BRASIL
Fábio Luís Brun

ADMINISTRAÇÃO DE FLORESTAS LTDA.
José Mário de Aguiar Ferreira



Nossa história

A COMFLORESTA CIA. CATARINENSE DE EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 84.721.224/0001-82, foi fundada em 1970 por empresários da cidade de Joinville/SC. Em 1974 seu controle acionário foi adquirido pelo grupo BRASCAN, atual BROOKFIELD, a qual passou a investir em plantios florestais na região do Planalto Norte e Litoral Catarinense. Em 2015 os ativos florestais da empresa, os quais perfazem aproximadamente 27.305,52 ha (sendo 12.450,75 ha plantados e 14.854,77 ha de florestas nativas e outros), passaram a ser administrados pela RMS DO BRASIL ADMINISTRAÇÃO DE FLORESTAS LTDA.

A RIO BONITO ADMINISTRAÇÃO DE REFLORESTAMENTO LTDA., constituída em 2 de março de 2012 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 15.384.243/0001-48, adquiriu os ativos florestais da empresa LÍNEA FLORESTAL S.A. em setembro de 2014. Esses ativos correspondem a área total de 8.384,21 ha (sendo 3.442,25 ha destinados para produção de madeira e 5.018,21 ha para conservação e outros), os quais são administrados pela RMS DO BRASIL ADMINISTRAÇÃO DE FLORESTAS LTDA.

A RIO DA AREIA ADMINISTRAÇÃO DE REFLORESTAMENTO LTDA., constituída em 11 de março de 2011 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 13.497.884/0001-83, adquiriu em setembro de 2011 os ativos florestais da empresa ZM4 INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA., e outros. Os ativos florestais correspondem a área total de aproximadamente 8.147,28 ha; sendo 3.659,72 ha destinados para produção de madeira e outros 4.487,56 ha para conservação e outros, os quais estão sendo administrados pela RMS DO BRASIL ADMINISTRAÇÃO DE FLORESTAS LTDA.

A CANOINHAS ADMINISTRAÇÃO DE REFLORESTAMENTO LTDA., constituída em 5 de março de 2012 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 15.227.773/0001/82, adquiriu em março de 2017 os ativos florestais da empresa MATTOS & CIA LTDA. Os ativos florestais perfazem uma área de 6.560,57 ha; sendo 2.205,25 ha destinados para produção de madeira e 4.355,12 ha de área de conservação e outras, os quais estão sendo administrados pela RMS DO BRASIL ADMINISTRAÇÃO DE FLORESTAS LTDA.

Localização das unidades florestais das empresas

As Unidades Florestais da COMFLORESTA estão inseridas nos estados de Santa Catarina e Paraná. No estado de Santa Catarina envolve quinze municípios: Araquari, Balneário Barra do Sul, Balneário Piçarras, Barra Velha, Campo Alegre, Garuva, Corupá, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Joinville, Luiz Alves, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, São João do Itaperiú, Schroeder. No estado do Paraná envolve dois municípios: São José dos Pinhais e Tijucas do Sul.

As Unidades Florestais da RIO BONITO estão inseridas no estado do Paraná e envolvem os municípios de Doutor Ulysses, Sengés e Tunas do Paraná.

As Unidades Florestais da RIO DA AREIA estão inseridas em dois estados, Paraná e Santa Catarina. No estado do Paraná as Unidades Florestais estão inseridas nos municípios de Cruz Machado e União da Vitória. No estado de Santa Catarina, as Unidades Florestais estão inseridas nos municípios de Canoinhas, Timbó Grande, Bela Vista do Toldo, Major Vieira e Santa Terezinha.

As Unidades Florestais da CANOINHAS estão localizadas no Estado do Paraná, nos município de Guarapuava, Inácio Martins e Prudentópolis.

Recursos florestais a serem manejados

As Unidades Florestais, COMFLORESTA, RIO BONITO, RIO DA AREIA e CANOINHAS, previstas para estarem sob o escopo de certificação em Manejo Florestal perfazem uma área total de aproximadamente 50.474,28 hectares; sendo aproximadamente 21.758,64 hectares destinados para produção de madeira, 28.715,64 hectares para conservação e outros. A tabela abaixo demonstra a distribuição dessas áreas por município e empresa.

MUNICÍPIO	ÁREA (HA)			
	ÁREAS DE CONSERVAÇÃO RL + APP	PLANTADA/ BENFEITORIAS FLORESTAIS	OUTROS	TOTAL
SANTA CATARINA - COMFLORESTA				
Araquari	299,00	401,00	6,11	706,11
Balneário Barra do Sul	51,00	22,00	1,74	74,74
Barra Velha / Balneário Piçarras	134,00	154,00	10,13	298,13
Barra Velha	93,00	115,00	17,33	225,33
Barra Velha / S. João do Itaperiú	1.020,00	1.444,00	82,89	2.546,89
Campo Alegre	1.225,44	1.945,56	136,05	3.307,05
Campo Alegre / Garuva / Joinville	1.537,00	1.719,00	64,27	3.320,27
Garuva	331,00	311,00	28,82	670,82
Guaramirim	284,00	360,00	19,94	663,94
Joinville	1.623,00	1.117,00	108,22	2.848,22
Joinville / Guaramirim / Schroeder	1.983,00	0,00	68,53	2.051,53
Luiz Alves	302,00	607,00	33,88	942,88
Luiz Alves / S. João do Itaperiú	130,00	109,00	12,33	251,33
São Bento do Sul	452,00	255,00	26,12	733,12
São Bento do Sul / Corupá	1.225,00	474,00	1,36	1.700,36
São Bento do Sul /Jaraguá do Sul	640,00	690,00	51,57	1.381,57
São Francisco do Sul	1.086,00	1.079,00	25,58	2.190,58
São João do Itaperiú	503,95	910,19	20,47	1.434.61
SANTA CATARINA - RIO DA AREIA				
Canoinhas	979,37	1.708,01	-	2.688,45
Major Vieira / B. Vista do Toldo	1.211,25	560,36	-	1.771,61
Santa Terezinha	116,98	168,53	-	285,51
Timbó Grande	666,37	324,51	-	990,88
PARANÁ - COMFLORESTA				
São José dos Pinhais	1.099,00	693,00	71,85	1.863,85
Tijucas do Sul	45,00	45,00	4,19	94,19
PARANÁ – RIO BONITO				
Doutor Ulysses	775,33	932,68	-	1.631,76
Sengés	2.488,70	1.755,28	-	4.243,98
Tunas do Paraná	1.754,18	754,29	-	2.508,47
PARANÁ - RIO DA AREIA				
Cruz Machado	1.389,81	777,70	-	2.167,51
União da Vitória	123,77	121,30	-	245,07
PARANÁ - CANOINHAS				
Guarapuava	2.188,97	540,94	-	2.729,91
Inácio Martins	2.136,26	1.561,80	-	3.698,06
Prudentópolis	29,88	102,49	-	132,37
TOTAL GERAL	**27.924,26**	**21.758,64**	**791,38**	**50.474,28**

Limitações ambientais

As variáveis ambientais e territoriais podem afetar as atividades de silvicultura e colheita florestal de várias maneiras e em alguns casos podem ser fatores limitantes das operações de forma a exigir mudanças no modo de produção. A tabela abaixo apresenta um sumário dos efeitos das variáveis ambientais nas atividades operacionais da empresa.

ATIVIDADE	PERÍODO DE CONCENTRAÇÃO	ASPECTOS AMBIENTAIS LIMITANTES
Escolha de espécies	-	Para as regiões onde estão inseridas as empresas RIO da AREIA, RIO BONITO, CANOINHAS e COMFLORESTA a ocorrência de geadas é um limitante ambiental para o cultivo de algumas espécies de Pinus. Por essa razão a RMS utiliza somente espécies subtropicais de Pinus; como o *P. elliottii e o P. taeda*. Por outro lado, para a região litorânea onde está inserida a COMFLORESTA, o clima quente e úmido, juntamente com os solos mais pobres, tornam-se limitantes ambientais para o uso de espécies subtropicais. Nessa região a RMS utiliza espécies tropicais, como o Pinus *caribaea, híbridos de P. caribaea e P. elliottii, híbridos de P. elliottii e P. tecunumanii e o Eucalyptus spp.*
Preparo de solo	Janeiro a dezembro	**Topografia:** áreas com declividade inferior a 20% podem ser subsoladas, e o restante das áreas são coveadas manualmente, pois a declividade limita a operação mecanizada.
Plantio e replantio	Janeiro a dezembro	-
Controle a formigas	Agosto a outubro	**Climática:** o combate é realizado preferencialmente antes das revoadas da espécie, que ocorrem entre agosto e outubro.
Aplicação de herbicida	Outubro a maio	**Climática:** não é limitante, mas competitiva. Não se aplica herbicida durante o inverno, pois a temperatura fria atua como controle do mato durante o período de junho a setembro. **Biológica:** o herbicida é aplicado no final do inverno, pois a vegetação começa a ficar mais ativa nesta época do ano e o herbicida é translocado mais eficientemente entre outubro e maio.
Roçada	Outubro a maio	**Climática:** não é limitante mas é competitiva. A roçada não é necessária no inverno, pois a temperatura fria atua como controle do mato durante o período de junho a setembro.
Desbaste / Corte raso	Janeiro a dezembro	**Climática:** as frentes de trabalho são direcionadas para áreas mais favoráveis durante os períodos de chuva entre outubro e maio. **Relevo:** em geral, áreas com declividade maior que 20% são desbastadas/cortadas raso manualmente (motosserra). O restante das áreas são desbastadas/cortadas raso mecanicamente.
Transporte	Janeiro a dezembro	**Climática:** as frentes de trabalho são direcionadas para áreas mais favoráveis durante os períodos de chuva, entre outubro e maio.
Construção / Manutenção de estradas	Janeiro a dezembro	**Climática:** não há atividade em dias de chuva intensa.

Unidade Florestal Abaeté

Situação fundiária das fazendas

A situação fundiária da COMFLORESTA, RIO DA AREIA, RIO BONITO e CANOINHAS é tratada por intermédio da documentação da titularidade das suas propriedades, registro da Reserva Legal e Georreferenciamento; os quais são apresentados na sequência.

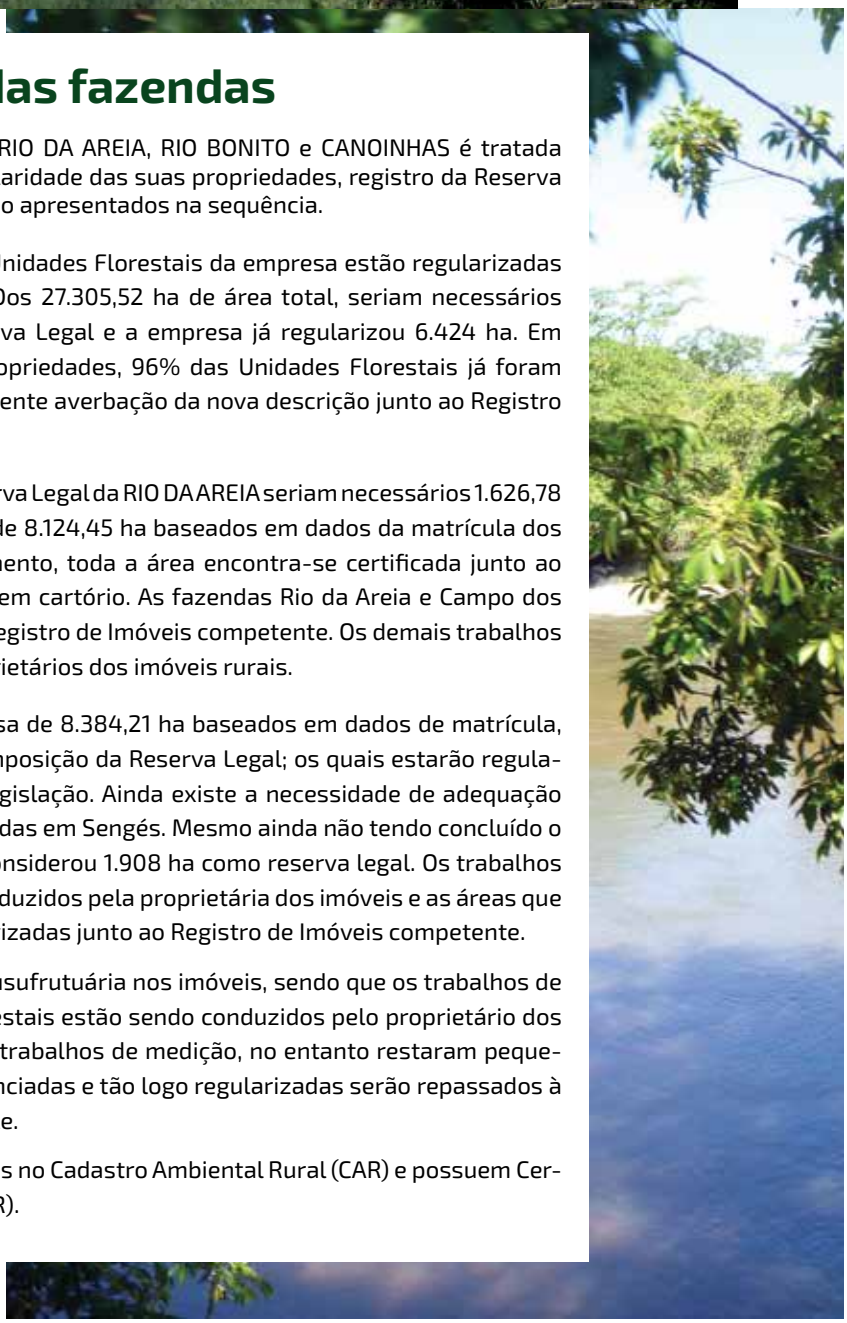
COMFLORESTA: praticamente todas as Unidades Florestais da empresa estão regularizadas conforme o Cadastro Ambiental Rural. Dos 27.305,52 ha de área total, seriam necessários 5.461,10 ha para regularização da Reserva Legal e a empresa já regularizou 6.424 ha. Em relação ao Georreferenciamento das propriedades, 96% das Unidades Florestais já foram certificadas junto ao INCRA faltando somente averbação da nova descrição junto ao Registro de Imóveis.

RIO DA AREIA: para a composição da Reserva Legal da RIO DA AREIA seriam necessários 1.626,78 ha em função da área total da empresa de 8.124,45 ha baseados em dados da matrícula dos imóveis. Em relação ao Georreferenciamento, toda a área encontra-se certificada junto ao INCRA, faltando somente o seu registro em cartório. As fazendas Rio da Areia e Campo dos Pontes já foram regularizadas junto ao Registro de Imóveis competente. Os demais trabalhos de regularização serão feitos pelos proprietários dos imóveis rurais.

RIO BONITO: para a área total da empresa de 8.384,21 ha baseados em dados de matrícula, seriam necessários 1.669,64 ha para composição da Reserva Legal; os quais estarão regularizados até o prazo estabelecido pela legislação. Ainda existe a necessidade de adequação ao CAR em seis Unidades Florestais situadas em Sengés. Mesmo ainda não tendo concluído o registro perante o CAR, a Rio Bonito já considerou 1.908 ha como reserva legal. Os trabalhos de georreferenciamento estão sendo conduzidos pela proprietária dos imóveis e as áreas que já foram certificadas estão sendo regularizadas junto ao Registro de Imóveis competente.

CANOINHAS: a CANOINHAS figura como usufrutuária nos imóveis, sendo que os trabalhos de Georreferenciamento das Unidades Florestais estão sendo conduzidos pelo proprietário dos imóveis, que informou ter promovido os trabalhos de medição, no entanto restaram pequenas correções a fazer, que serão providenciadas e tão logo regularizadas serão repassados à CANOINHAS para conhecimento e controle.

Todos os imóveis rurais estão cadastrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e possuem Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR).



Sistema de manejo florestal adotado

ESCOLHA DE ESPÉCIES PARA PLANTIO

Apesar da existência de plantios de Eucalyptus, Pinus e Araucaria nas Unidades Florestais administradas pela RMS, atualmente a empresa adota as seguintes espécies para plantio em função das características climáticas:

- **Paraná e Santa Catarina:** *Pinus taeda.*
- **Região litorânea do Paraná e Santa Catarina:** *Pinus elliottii x Pinus caribaea hondurensis, Pinus tecunumanii x Pinus elliottii, Pinus caribaea hondurensis.*

Aplicação manual de herbicida

PREPARO DO SOLO
MANUTENÇÃO E LIMPEZA PRÉ-PLANTIO

Em áreas mecanizadas é feita a aplicação de herbicida em área total com auxílio de trator de pneu, conforme demonstrado na figura ao lado. Os produtos herbicidas utilizados são: Fulltec 0.1 L/ha; Scout com 2,5 Kg/ha; e Chopper com 2,0 litros/ha. A figura ao lado demonstra a aplicação mecanizada de herbicida.

Em áreas não mecanizadas são utilizados os mesmos produtos herbicidas e nas mesmas concentrações, sendo que a aplicação é realizada manualmente com o auxílio de pessoal treinado e com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados. Em áreas de pousio, ou seja, acima de um ano sem plantio onde pode ocorrer algum tipo de vegetação em estágio inicial de desenvolvimento, é feita a roçada manual com uso de moto roçadeira.

Aplicação mecanizada de herbicida

DELIMITAÇÕES DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE – APP

A delimitação legal de APPs é realizada conforme o Código Florestal –Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 para áreas consolidadas e não consolidadas, com os limites em função dos módulos fiscais de cada Unidade Florestal, conforme apresentado na figura ao lado.

Para o estado do Paraná é adotado trinta metros largura da APP e trinta metros para nascentes, enquanto que para o estado de Santa Catarina adota-se vinte metros de largura da APP e vinte metros das nascentes.

MF = Módulo Fiscal

PRODUÇÃO DE MUDAS

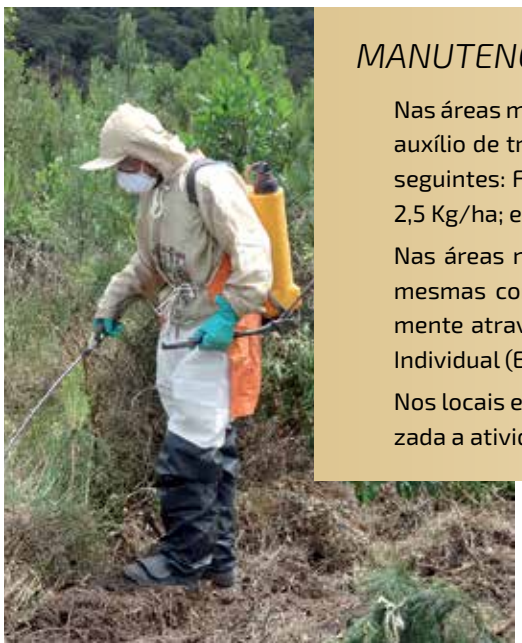
As mudas utilizadas pela COMFLORESTA, RIO BONITO, RIO DA AREIA e CANOINHAS em seus plantios comerciais são todas produzidas por empresas terceirizadas, que possuem registros no RENASEM – Registro Nacional de Sementes e Mudas.

PLANTIO E REPLANTIO

O espaçamento utilizado para plantio é de 3,0 x 2,5 m. Entre 30 e 90 dias pós-plantio é realizado o replantio, independentemente da porcentagem de sobrevivência de mudas em campo.

CONTROLE DE FORMIGAS CORTADEIRAS

O primeiro controle de formigas cortadeiras é realizado cerca de 15 a 30 dias antes do plantio, de forma sistemática, aplicando-se micro porta-iscas, com um dosagem média de 2,0 kg/ha na COMFLORESTA, RIO da AREIA, RIO BONITO e CANOINHAS. Após o plantio, existem em torno de duas fiscalizações sem intervalos determinados. No caso de serem observadas infestações, são realizadas aplicações em torno de 1,0 kg/ha.



MANUTENÇÃO / LIMPEZA PÓS PLANTIO

Nas áreas mecanizadas a aplicação de herbicida se dá entre linhas com auxílio de trator de pneu. Nessas áreas os produtos utilizados são os seguintes: Fulltec na concentração 100 ml/ha; Scout na concentração 2,5 Kg/ha; e Chopper na concentração 1 l/ha.

Nas áreas não mecanizadas são utilizados os mesmos produtos nas mesmas concentrações, sendo que a aplicação é realizada manualmente através de pessoal treinado e com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados, conforme apresentados na figura ao lado.

Nos locais em que não for possível o uso de herbicida, poderá ser realizada a atividade de capina e/ou roçada manual pós-plantio.

ELIMINAÇÃO DA REGENERAÇÃO NATURAL DE EXÓTICAS

A eliminação da regeneração natural de Pinus com porte não comercial é realizada através de roçada manual, preservando a regeneração de espécies nativas. O planejamento dessa atividade leva em conta a programação de manutenção na Unidade Florestal para melhor aproveitamento da mão de obra.

A eliminação de regeneração com porte comercial em áreas sem vegetação nativa é realizada com motosserra. Já para a eliminação de regeneração com porte comercial em áreas com vegetação nativa em estágio avançado de sucessão as árvores de Pinus deverão ser somente aneladas, já que a sua derrubada e arraste podem causar danos à vegetação nativa.

COLHEITA FLORESTAL E EQUIPAMENTOS

O modelo de manejo florestal adotado pela RMS contempla dois desbastes e um corte raso. Para situações excepcionais, em algumas áreas pode ocorrer um terceiro desbaste. O primeiro desbaste pode ocorrer entre o 8º e 10º ano, o segundo entre o 12º e 14º ano e o corte raso entre o 18º e 20º ano.

Esse regime de manejo é baseado na necessidade do mercado consumidor, na produtividade das florestas, no máximo rendimento econômico e na sustentabilidade da produção.

O processo para colheita de madeira é realizado por empresas contratadas e ou empresas prestadoras de serviço podem ser empregados processos semimecanizados e mecanizados. O segundo processo é a venda de madeira em pé, na qual o cliente realiza a colheita e o transporte.

Derrubada

A derrubada mecanizada é realizada com o equipamento *harvester*, que também realiza o processamento e desgalhamento das toras. A colheita sempre é realizada respeitando as áreas de vegetação nativa. A figura demonstra um modelo de colheita e processamento de toras com o uso do *harvester*.

No corte semi mecanizado a derrubada e o processamento das toras são realizados com auxílio de motosserra. As árvores colhidas são transportadas para a beira dos talhões com auxílio de trator de pneu (área mecanizada) e com auxílio de guincho (áreas não mecanizadas).

Transbordo / baldeio

A operação de transbordo é realizada com auxílio do *forwarder*, transportando a madeira do interior do talhão para a beira a estrada onde é carregada por caminhões. A figura ao lado apresenta um modelo de operação realizada pelo *forwarder*.

Carregamento

O carregamento da madeira pode ser feito tanto pelo *forwarder* como pelo carregador florestal, conforme modelo apresentado na figura ao lado.

Transporte

Todo carregamento de madeira é realizado por frota terceirizada, podendo ser contratada tanto pela COMFLORESTA, RIO DA AREIA, RIO BONITO ou CANOINHAS, como também pelo cliente.

Atividades operacionais e técnicas de apoio ao manejo florestal

ACESSO FISCALIZAÇÃO DAS UNIDADES FLORESTAIS

O Sistema de Acesso e Vigilância nas Unidades de Manejo é efetuado pelos empregados das empresas do Grupo RMS e pelo Canal 0800, tendo como objetivo salvaguardar o patrimônio da empresa e evitar:

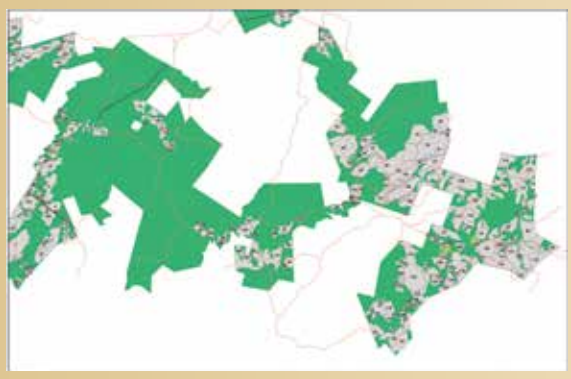
- O ingresso de pessoas com intuito de promover atividades ilícitas (invasão, caça, pesca e depredação dos bens patrimoniais);
- Menores de idade sob qualquer pretexto;
- A entrada de acompanhantes de pessoas autorizadas que não constem nos termos de autorização;
- Pessoas mesmo que autorizadas, mas inadequadamente trajadas ou sem portar equipamento de proteção individual.

Treinamento em campo com equipe de combate a incêndio florestal

PREVENÇÃO A INCÊNDIOS FLORESTAIS

O mesmo sistema adotado para vigilância também é utilizado para prevenção e combate a incêndios florestais, sendo adotado o mesmo padrão da COMFLORESTA para a RIO BONITO, RIO DA AREIA e CANOINHAS. Todas as ocorrências referentes aos incêndios florestais ficam registradas no documento “Relatório Operacional de Incêndio”.

Boa Vista

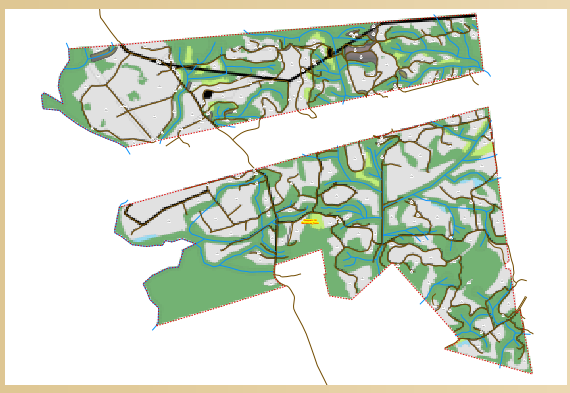


Salto Branco

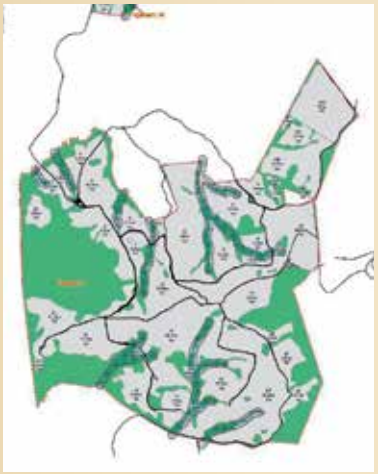
Sengês

Reduto

Barrancos Torre



Campo dos Pontes



MAPAS E CADASTRO

A RMS está implantando um sistema de cadastro florestal e informações geográficas unificado para as empresas sob sua gestão. Toda a base cartográfica (banco de dados) será atualizada anualmente, com o foco principal nas operações de silvicultura e colheita. Essa atualização é realizada em campo com auxílio de GPS; bem como através de imagens recentes de satélites. A atualização também contempla situações de abandono de estradas antigas, regularização de áreas de preservação permanente e outros usos do solo não apresentados em mapas mais antigos. As figuras acima apresentam um modelo dos mapas atuais utilizados pelas empresas COMFLORESTA, RIO BONITO, RIO DA AREIA e CANOINHAS.

PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO E INVENTÁRIO FLORESTAL

Os índices anuais de colheita são baseados no Planejamento de Produção e Inventário Florestal, justificando as técnicas de exploração adotadas. O Planejamento da Produção é de responsabilidade da RMS e é realizado com base nas informações do Cadastro Florestal e do SIG – Sistema de Informação Geográfica. O Cadastro Florestal traz informações biométricas que são atualizadas pelo Inventário Florestal.

O Inventário Florestal é contínuo sem ser em parcelas permanentes, realizado a partir dos seis anos de idade. O primeiro levantamento volumétrico é feito aos seis anos de idade com objetivo de fornecer projeções para o 1º desbaste. O segundo levantamento volumétrico se dá após o primeiro desbaste, ou seja, em torno do oitavo ao décimo ano. O terceiro levantamento é realizado após o 2º desbaste em torno de décimo segundo ao décimo quarto ano. O quarto levantamento ocorre anteriormente ao corte raso; ou seja, entre o décimo oitavo e vigésimo ano.

A RMS possui um Planejamento Estratégico de Longo Prazo, para as empresas sob sua administração, demonstrando todas as intervenções que as Unidades Florestais sofrerão ao longo dos próximos anos. Através desse Planejamento também é possível demonstrar a sustentabilidade da produção florestal e a perenidade dos negócios da empresa na região.

Toda a produtividade das florestas está inserida dentro do FMIS - Sistema de Informações de Manejo Florestal. A tabela abaixo demonstra os níveis previstos de colheita florestal para os próximos anos na empresa COMFLORESTA, RIO DA AREIA, RIO BONITO e CANOINHAS, respectivamente.

	Toneladas		
PROPRIEDADES	**CORTE RASO**	**DESBASTE**	**TOTAL**
COMFLORESTA	341.928	124.105	466.033
RIO DA AREIA	80.441	45.761	126.202
RIO BONITO	55.815	51.952	107.767
CANOINHAS	124.091	9.383	133.474
TOTAL	**602.276**	**231.201**	**833.477**

Atividades ambientais de apoio ao manejo florestal

A RMS e as empresas sob sua gestão florestal adotam práticas visando à preservação de seus recursos ambientais, as quais são apresentadas abaixo.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

Para o gerenciamento de resíduos gerados pelas operações das empresas, são adotados diferentes procedimentos, incluindo o treinamento de empregados próprios e de empresas prestadoras de serviços sobre a correta separação e destinação dos resíduos gerados. A tabela abaixo apresenta o sistema de gerenciamento de resíduos adotado.

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

TIPO	EXEMPLO	REDUÇÃO/ REUTILIZAÇÃO	CUIDADOS	DESTINAÇÃO
RESÍDUOS PERIGOSOS	• Pilhas; • Bateria de Veículos; • Baterias de aparelhos celular; • Terra contaminada com óleo e lubrificantes; • Lâmpadas Fluorescentes.	Evitar o uso de pilhas descartáveis; Utilizar produtos de maior durabilidade; Fazer uso maximizado dos Elementos.	Devem ser armazenados em embalagens identificadas, sem vazamentos, com cuidado para não contaminar o meio ambiente.	Os resíduos perigosos devem ser encaminhados ao depósito de resíduos perigosos, para posterior destinação adequada em empresa especializada e qualificada. Destinação Final - Aterro Industrial Classe I
EMBALAGENS DE DEFENSIVOS	• Caixas e sacos plásticos de iscas formicidas; • Embalagens plásticas, vidro ou metálicas de defensivos que se misturam em água.	Não podem ser reutilizados, deverão ser inutilizadas com cortes que impossibilitem a reutilização sem subdividir a embalagem.	Para produtos líquidos miscíveis em água deve-se fazer a tríplice lavagem da embalagem	Destinação Final - Unidade de recebimento cadastradas junto ao Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - INPEV.
EMBALAGENS DE DEFENSIVOS	Embalagens de defensivos que não se misturam em água.	Evitar o uso de defensivos que não se misturam em água.	As embalagens devem ser fechadas após o uso e armazenadas com cuidado para não contaminar o ambiente.	Destinação Final - Unidade de recebimento cadastradas junto ao Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - INPEV.

MONITORAMENTO DE PRAGAS E DOENÇAS

O monitoramento de pragas e doenças nas empresas administradas pela RMS é desenvolvido por meio de parcerias com diversas instituições de pesquisa. As principais pragas atualmente monitoradas são a Vespa da Madeira, Macaco Prego e Formigas Cortadeiras.

Vespa da Madeira

Para o monitoramento da Vespa da Madeira (Sirex noctilio) a RMS contrata serviços de consultoria especializada. A execução das atividades ocorre de acordo com os procedimentos recomendados pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA.

No primeiro semestre do ano, verifica-se a presença do inseto na árvore, e uma vez detectada a vespa, inicia-se o controle biológico com o uso de nematoides, que são distribuídos pela EMBRAPA. No segundo semestre realiza-se a instalação de novas árvores-armadilha em campo, mediante estresse físico de árvores sadias com aplicação do herbicida no fuste.

Macaco Prego

O dano causado pelo macaco prego às árvores de Pinus caracteriza-se pela retirada da casca (ritidoma), em tiras longas, geralmente no terço superior do tronco com o objetivo do consumo de seiva elaborada, comprometendo o crescimento da árvore e causando estresse, o que, por sua vez, favorece o ataque de pragas florestais, como a vespa da madeira.

Os danos do macaco prego são identificados durante o processo de medição da floresta (inventário) e medidas são tomadas caso a caso.

Formigas Cortadeiras

A RMS consta como candidata à obtenção da derrogação junto ao FSC® para o uso de iscas formicidas com princípio ativo Sulfuramida e/ou Fipronil em suas Unidades Florestais. O uso do produto é acompanhado em relação ao armazenamento, saúde e segurança dos aplicadores e descarte adequado de embalagens vazias.

Os procedimentos para uso de iscas formicidas foram incorporados nas rotinas de trabalho da empresa no primeiro semestre de 2015 e são controlados pelas regras de procedimentos internos para aplicação de defensivos agrícolas, plantio e replantio, bem como pela descrição atividades silviculturais.

A RMS é uma empresa que participa da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal - APRE que em parceria com a EMBRAPA desenvolve o “Programa de Formigas Cortadeiras”, que visa alternativas de combate.

Identificação de atributos de alto valor de conservação

Segundo o Guia para Florestas de Alto Valor de Conservação – Proforest, toda floresta tem algum valor ambiental e social. Quando estes valores forem considerados de caráter excepcional ou de importância crítica, a área florestal pode ser definida como uma "Floresta de Alto Valor de Conservação".

No ano de 2015 a RMS contratou empresa especializada de consultoria para realizar o Estudo de Identificação de Atributos de Alto Valor de Conservação nas Unidades de Manejo Florestal COMFLORESTA, RIO DA AREIA e RIO BONITO.

No ano de 2017, em razão da aquisição de ativos florestais no Estado do Paraná pela CANOINHAS, foi realizado o Estudo de Identificação de Atributos de Alto Valor de Conservação nas Unidades de Manejo Florestal da empresa, cujos resultados demostraram que não existe nenhum atributo a ser considerado como atributo de alto valor de conservação.

Como parte integrante dos trabalhos realizados, foram feitas consultas públicas junto às partes interessadas envolvendo cento e uma entrevistas com membros das comunidades do entorno das Unidades Florestais. Os resultados completos do estudo estão à disposição do organismo certificador e um sumário dos mesmos será apresentado abaixo.

AAVC 1 | Áreas contendo concentração significativa de valores relativos à biodiversidade em nível global, regional ou nacional.

Pela sobreposição entre os perímetros das áreas das empresas e áreas protegidas constatou-se, por meio da análise dos planos de manejo dessas áreas, que a atividade silvicultural está prevista como atividade econômica rentável permitida, contanto que sejam observadas as exigências legais a respeito da manutenção da biodiversidade local e os zoneamentos propostos.

O fato de que as atividades das empresas são anteriores à elaboração dos planos de manejo contribui para que o empreendimento seja considerado na delimitação do zoneamento e, consequentemente, para manutenção da atividade.

Por meio das análises realizadas em relação informações sobre fauna e flora existentes não região pode-se dizer que as mesmas não possuem consistência suficiente para afirmar a existência de AVC.
Observa-se que as espécies endêmicas são abrangentes, geralmente apresentadas em nível de bioma ou de fitofisionomia, tornando-se irrelevantes para a análise local. Do mesmo modo, as espécies raras e ameaçadas de extinção existentes nas áreas da empresa e proximidades estão amplamente distribuídas por várias regiões do bioma, de modo que a sua concentração nas áreas de manejo não se torna suficientemente importante para ser considerada como um AVC.

AAVC 2 | Áreas extensas, em nível de paisagem, de significância global, regional ou nacional, onde populações viáveis da maioria, ou de todas as espécies naturais ocorrem em padrões naturais de distribuição e abundância.

A maior parte das áreas das empresas não se trata de grandes maciços florestais, mas de áreas descontínuas, interrompidas por plantios, descaracterizando este AVC. Foram observados em alguns casos fragmentos de vegetação nativa sem interferência de atividades de plantio, destacando-se as Unidades Florestais Abaeté Preservação e Bruaca, as quais são integralmente utilizadas para preservação.

No caso da Fazenda Vima, existe um maciço de aproximadamente 2.053 hectares de floresta nativa, formando um corredor com a área da Serra da Dona Francisca, a qual é considerada área prioritária para conservação por possuir uma grande representatividade da fauna e flora regional. A área encontra-se, ainda, numa região onde restam poucos fragmentos extensos de vegetação nativa, sendo de grande relevância para a preservação da biodiversidade local, além de se tratar de um ecótono entre Floresta Ombrófila Densa Montana e Floresta Ombrófila Mista Montana. A Unidade Florestal Vima, em razão das características mencionadas, pode ser caracterizada como AVC.

AAVC 3 | Áreas situadas dentro de, ou que contenham ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção.

A Gruta Dá a Volta, localizada na RIO BONITO é considerada a maior caverna do Estado do Paraná, possuindo área total de 2,5 mil metros quadrados, com um ecossistema atípico, representando um refúgio para espécies diferenciadas de fauna. A utilização do local por parte dos moradores das comunidades contribui para a sua importância. Por se tratar de um ecossistema diferenciado de grande extensão.

As áreas das empresas estão localizadas no bioma Mata Atlântica, o qual é considerado um hotspot de biodiversidade por suas características de endemismo e por seu estado de conservação. Apenas esse fator, entretanto, não deve ser considerado para caracterizar as áreas como AVC, por ser demasiadamente abrangente. Considera-se, ainda, que as áreas da empresa são pouco significativas em comparação com a amplitude do bioma como um todo.

AAVC 4 | Áreas essenciais para suprir as necessidades básicas de comunidades locais (ex:subsistência, saúde).

Não foi observado, nas áreas da empresa, presença de nascentes de rios de grande relevância regional ou que necessitem de proteção especial.

As Unidades Florestais não possuem histórico de problemas com erosão e não possuem características marcantes de fragilidade ambiental nesse aspecto.

Por não se encontrar numa região com ocorrência frequente de incêndios, as florestas locais não exercem essa função.

IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

AAVC 5 | Áreas florestais fundamentais para manter necessidades básicas de comunidades locais.

Não foram verificadas situações de dependência da comunidade para a subsistência econômica e para a obtenção de alimentos, por meio de atividades de extrativismo vegetal, caça ou pesca.

Foi identificado um ponto de captação de água utilizado pela CASAN para o abastecimento da região na Unidade Florestal Ipê, município de Barra Velha. Porém, todas as responsabilidades ligadas à captação de água e qualidade da água fornecida para a população ficam a cargo da CASAN, descaracterizando a AVC. Mesmo assim o empreendimento mantém as áreas no seu entorno que contribuem para a manutenção da qualidade e disponibilidade da água, sendo essas as áreas nativas alocadas em Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal.

AAVC 6 | Áreas críticas para a identidade cultural tradicional de comunidades locais (áreas de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa, identificadas em conjunto com estas comunidades).

As comunidades estabelecidas no entorno das unidades de manejo demonstraram, em alguns casos, durante as entrevistas, fazer uso da floresta por motivos culturais, religiosos e de lazer.

A trilha observada nas Unidades Florestais da COMFLORESTA, as quais foram citadas por alguns moradores, são frequentemente utilizadas para a prática de trilhas de moto e jipe. Estas áreas não devem ser consideradas AVCs, pois sua utilização não possui relevância significativa para a manutenção das tradições da comunidade. Além disso, a prática pode representar danos às florestas e deve ser desestimulada.

Na RIO DA AREIA foram identificados dois cemitérios, nas Unidades Florestais Taquarizal e Campo dos Pontes. Os locais foram citados por uma quantidade relevante dos entrevistados, que indicaram a importância dos cemitérios para a população. Ao visitar os locais, constatou-se, pela presença de sepulturas de datas recentes, além de velas e flores deixadas pelos moradores. Os locais, entretanto, não possuem grande valor histórico ou cultural para a comunidade, tratando-se apenas de cemitérios convencionais. Os pontos não deverão, portanto, ser considerados como AVC.

Foi observado, durante os trabalhos de campo, um pequeno cemitério ucraniano na região da fazenda Osso da Anta. O cemitério trata-se de uma cruz e uma placa indicativa. O ponto não foi citado por nenhum dos moradores, não tem histórico ou vestígios de visitação além de apresentar sinais de abandono, por esse motivo não foi considerado como um AVC. Porém, como nos demais cemitérios encontrados, a empresa respeita o perímetro dos cemitérios, que são todos cercados, e permite o livre acesso da comunidade nas áreas.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO, AMEAÇAS E MONITORAMENTOS REFERENTE AS ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

AAVC IDENTIFICADO	AMEAÇAS AO AAVC	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO ÀS AMEAÇAS	MONITORAMENTO	FREQUÊNCIA DO MONITORAMENTO
Fazenda Vima	a) Desmatamento ilegal por terceiros; b) Caça ilegal.	a) Vigilância periódica; b) Placas Informativas; c) Parceria com órgãos ambientais.	a) De fauna e flora; b) De desmatamento e caça.	A cada 2 anos
Caverna Dá a Volta - Fazenda Doutor Ulysses	a) Plantio de pinus sobre as grutas; b) Visitas da população em busca de ouro.	a) Remoção do plantio e interrupção das atividades na área; b) Instalação de placas informativas; c) Monitoramento do local.	Dos danos ocasionados pelos visitantes.	A cada 2 anos

ESTUDOS AMBIENTAIS

Para o ano de 2016 e 2017 foram realizados os estudos abaixo:

ESTUDOS AMBIENTAIS	PLANO DE AÇÃO		
	ATIVIDADES	PERÍODO	SITUAÇÃO
Levantamento de Fauna	Identificação de avifauna nas propriedades localizadas no litoral catarinense.	2016 - 2017	No ano de 2017 foram desenvolvidos estudos específicos de fauna para todas as unidades florestais.
Estudo Fitossociológico	Realização de Estudo fitossociológico na Fazenda Vima para confirmação da existência de Atributos de Alto valor de Conservação.	2016 - 2017	No ano de 2017 foram desenvolvidos estudos fitossociológico específicos junto a fazenda vima e todas as demais unidades florestais.

ESTUDOS AMBIENTAIS	PLANO DE AÇÃO		
	ATIVIDADES	PERÍODO	SITUAÇÃO
Estudo Faunístico	Realização de Estudo Faunístico na Gruta Da a Volta para confirmação da existência de Atributos de Alto valor de Conservação.	2016 - 2017	No ano de 2017 foram desenvolvidos estudos específicos de fauna para todas as unidades florestais.
Avaliação da Regeneração Natural em APPs em Processo de Recuperação	Implantar parcela amostrais para identificar a resiliência das APPs.	2016 - ...	Esta avaliação vem ocorrendo conforme processo de recuperação ambiental.

SALVAGUARDAS PARA MINIMIZAR IMPACTOS AMBIENTAIS

As salvaguardas ambientais adotadas pela COMFLORESTA, RIO DA AREIA, RIO BONITO e CANOINHAS para minimizar impactos ambientais decorrentes de suas atividades operacionais são apresentadas na tabela abaixo:

FATORES ABIÓTICOS	IMPACTO AMBIENTAL	SALVAGUARDAS AMBIENTAIS
SOLOS		
Erosão	Abertura de canais de drenagem de águas pluviais devido ao arraste de toras e lâminas de trator na abertura e manutenção de estradas.	Por ocasião da abertura e manutenção de estradas devem ser construídas saídas d'água, caixas de contenção ou lombadas para diminuição da velocidade da água da chuva.
Compactação	Movimentação de máquinas permanentemente sobre os mesmos locais.	A manobra de máquinas deve ser realizada em pontos específicos localizados nas estradas e fora dos talhões.
Contaminação	Vazamento de derivados de petróleo durante o abastecimento e manutenção de máquinas e equipamentos.	Todo derivado de petróleo armazenado em campo deve estar protegido contra vazamento. Todo o abastecimento de máquinas / equipamentos deve ser realizada sobre lonas plásticas.
	Vazamentos de derivados de petróleo pela falta de manutenção de maquinas e equipamentos.	Acompanhar através de Check-List de inspeção a situação de vazamento de maquinas e equipamentos e estabelecer planos de ação em caso de desvio.
	Abandono de embalagens vazias de defensivos agrícolas.	Os resíduos contaminados por óleos e graxas devem ser dispostos nos tambores "Materiais Contaminados" e os de defensivos agrícolas no almoxarifado de produto químicos.
	Abandono de materiais contaminados por óleos e graxas no campo.	
Drenagem de áreas úmidas	Plantio em solos hídromórficos.	A empresa adota os limites estabelecidos no Novo Código Florestal para delimitação de APPs, incluindo áreas úmidas.
RECURSOS HÍDRICOS		
Alteração do fluxo	Descarte de resíduos de colheita	Os resíduos de colheita não podem obstruir nascentes e/ou cursos d'água.
	Descarte de resíduos de terra provenientes de lâmina de trator.	A retirada de terra proveniente da abertura de estradas e taludes deve ser destinada para fora de APPs ou Reserva Legal.
Assoreamento / Aterramento de nascentes	Descarte de resíduos de colheita.	Os canais de drenagem para águas pluviais não devem ser direcionados para dentro da vegetação nativa e ou cursos de água.
	Descarte de resíduos de terra provenientes de lâmina de trator.	
Invasão de APP	Falta da delimitação de APPs conforme Código Florestal.	Treinamento dos empregados.

MANEJO FLORESTAL

FATORES ABIÓTICOS	IMPACTO AMBIENTAL	SALVAGUARDAS AMBIENTAIS
RECURSOS HÍDRICOS		
Contaminação / Produtos Químicos	Descarte de embalagens vazias de derivados de petróleo e defensivos agrícolas dentro do recurso hídrico.	O pátio de estacionamento de máquinas e equipamentos deve ser montado fora de APP's ou Reserva Legal. Todo derivado de petróleo armazenado em campo deve estar protegido contra vazamento. Todo o abastecimento de máquinas / equipamentos deve ser realizada realizadas sobre lonas plásticas.
	Vazamento de derivado de petróleo e/ou abastecimento	Acompanhar através de Check List de inspeção a situação de vazamento de maquinas e equipamentos e estabelecer planos de ação em caso de desvio. Os resíduos contaminados por óleos e graxas devem ser dispostos nos tambores "Materiais Contaminados" e os de defensivos agrícolas no almoxarifado de produto químicos. O transporte de combustíveis em carrocerias não pode ultrapassar 200 litros.
AR		
Partículas sólidas em suspensão	Emissões atmosféricas provocadas pelo escapamento de veículos, máquinas e equipamentos.	Realizar a manutenção mecânica preventiva.
VEGETAÇÃO NATIVA		
Supressão de Vegetação	Derrubada de vegetação nativa durante a operação de abertura e manutenção de estradas.	A empresa evita o arraste de restos de solo ou cascalho, gerados em serviços de nivelamento pela lâmina dos tratores, para dentro de área de vegetação nativa. A operação evita dano mecânico à vegetação nativa, pela movimentação de máquinas / equipamentos. Realizar a derrubada de árvores no sentido contrário ao da vegetação nativa. Os estaleiros de madeira não devem ser alocados sobre APPs ou áreas de vegetação nativa.
Alteração da regeneração natural de espécies exóticas	Depósito de resíduos de terra provenientes de lâmina de trator sobre vegetação nativa.	As operações de abertura e manutenção de estradas e aceiros não devem depositar resíduos de terras sobre vegetação nativa.
	Estaleiros de madeira sobre vegetação nativa;	As operações de colheita devem evitar a instalação de estaleiros de madeira sobre a vegetação nativa.
	Direcionamento da queda de árvores sobre a vegetação nativa.	Os operadores de motosserras e equipamentos de colheita devem receber treinamento para evitar danos a vegetação nativa.
	Regeneração natural de exóticas.	A empresa adota o "Programa Anual de Eliminação de Espécies Exóticas".
FAUNA		
Afugentamento	Afugentamento ocasionado pela atividade de colheita e abertura/ manutenção de estradas.	Obrigatoriedade de circulação de velocidade de manutenção de velocidade limite de 40 km/h dentro das Unidades Florestais
Atropelamento	Danos a fauna silvestre pelos caminhões de transporte de madeira.	Obrigatoriedade de circulação de velocidade de manutenção de velocidade limite de 40 km/h dentro das Unidades Florestais.
Contaminação	Ingestão de iscas formicidas	Evitar a distribuição de iscas formicidas no entorno de residências

Atividades de Gestão de Pessoas

GESTÃO DOS EMPREGADOS PRÓPRIOS

As empresas administradas pela RMS possuem juntas um corpo de 45 empregados próprios, distribuídos nas áreas de Gerência, Supervisão, Administrativa e Operacional. Atualmente a empresa fornece os seguintes benefícios aos seus empregados: Vale-Alimentação; Uniforme; Plano de Saúde.

Eventos e ações para valorizar o empregado: sorteio de brindes na SIPATR; café especial para os aniversariantes do mês

GESTÃO DE EMPRESAS CONTRATADAS

A tabela abaixo demonstra a relação atualizada das empresas contratadas e número de empregados da COMFLORESTA, RIO DA AREIA, RIO BONITO e CANOINHAS respectivamente:

EMPRESAS ADMINISTRADAS PELA RMS	NÚMERO EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO	NÚMERO DE EMPREGADOS
COMFLORESTA	32	336
RIO BONITO	7	54
RIO DA AREIA	5	66
CANOINHAS	11	66
TOTAL	**55**	**522**

ATIVIDADES DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Durante o ano de 2017/2018 as atividades de Saúde e Segurança da COMFLORESTA, RIO BONITO, RIO DE AREIA e CANOINHAS começaram a ser reestruturadas conforme modelo de gestão adotado pela RMS, que tem o foco voltado ao atendimento pleno da NR-31 tanto para equipes próprias como de empresas terceirizadas, mais a intensificação de integrações para novos empregados e treinamentos de formação e manutenção.

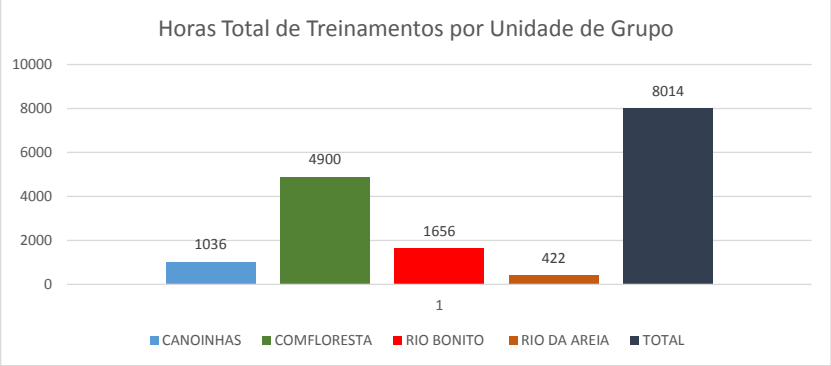
Os números apresentados no gráfico abaixo são referente a horas de treinamento.

Integração: Durante o ano de 2017/2018 foram realizadas 641 integrações entre novos empregados próprios e de empresas prestadoras de serviço.

Treinamentos: Em 2017/2018 foram realizados vários treinamentos, com uma carga horária de 8.014 horas.

TREINAMENTOS

Em 2017/2018 foram realizado vários treinamentos com empregados próprios e terceiros: Integrações, DSS, SIPATR, curso de trabalho em altura, EPI, Campanha de saúde, curso para manuseio seguro de agrotóxico, 1° socorros, Combate a incêndio florestal, Curso de motosserra, curso de trator, Ergonomia, foram 8014 horas de treinamentos.



CHECKLIST DE SEGURANÇA NR 31

Em 2017/2018 foram realizadas 458 vistorias de campo com intuito de monitorar a cumprimento das normas e aumentar a prevenção de acidentes e em 2018 foi contratado a empresa de assessoria de segurança do trabalho Colpax, onde foi intensificado as vistorias , as auditorias passaram a ser realizadas através de uma planilha eletrônica (Agroit), com um sistema de comunicação mais eficiente, onde as auditorias passaram a serem registradas em um Tablet, e enviadas de forma imediata para os responsáveis, com prazos para a execução das ações corretivas, entre outras ações.

Relações comunitárias

No final de 2017 a COMFLORESTA, RIO BONITO, RIO DA AREIA e CANOINHAS iniciaram uma revisão de todos os processos que vinham desenvolvendo com as comunidades do entorno de suas Unidades Florestais, para adequá-los a nova realidade da empresa, foram desenvolvidos estudos e caracterização das comunidades entrono das unidades florestais.

Abaixo estão listados comentários e atualização dos novos processos; bem como aqueles que já faziam parte do escopo social e serão mantidos.

IDENTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DE COMUNIDADES

Em 2015, a RMS iniciou o estudo de Diagnóstico Socieconômico o qual avançou ao primeiro semestre de 2016. Dentre os objetivos do projeto pode-se destacar a identificação, caracterização e mapeamento de comunidades nas áreas abrangidas pelas Unidades Florestais da COMFLORESTA, RIO BONITO E RIO da AREIA.

Os resultados preliminares do levantamento identificaram quarenta e duas comunidades em treze municípios no total.

Para a COMFLORESTA foram identificadas trinta e uma comunidades nos oito municípios onde a empresa possuí suas Unidades Florestais no Paraná e Santa Catarina.

Para a RIO BONITO foram identificadas vinte e quatro comunidades nos três municípios onde a empresa possui suas Unidades Florestais no estado do Paraná.

Na RIO DA AREIA foram identificadas trinta e sete comunidades em oito dos dezesseis municípios onde a empresa possui suas Unidades Florestais.

No ano de 2017, por ocasião da compra de ativos florestais e do estabelecimento de usufruto nos municípios de Guarapuava e Inácio Martins, o estudo de Diagnóstico Socioeconômico foi realizado nas unidades florestais da CANOINHAS, inseridas no Estado do Paraná. Para a Canoinhas foram identificadas a existência de oito comunidades locais e um assentamento nos dois municípios onde a empresa possui suas Unidades Florestais.

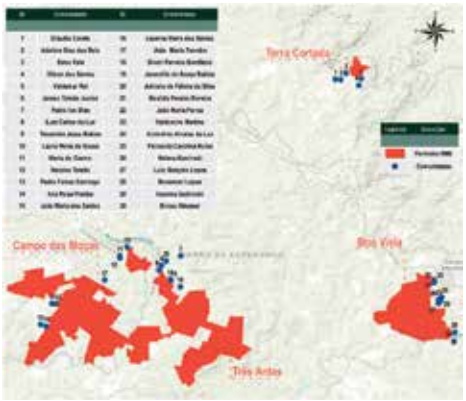
EMPRESAS	Nº DE MUNICÍPIOS	Nº DE LOCALIDADES/ COMUNIDADES
COMFLORESTA	2	4
RIO DA AREIA	3	7
RIO BONITO	8	31
CANOINHAS	2	9
TOTAL	**15**	**51**

COMFLORESTA

RIO DA AREIA

RIO BONITO

CANOINHAS



ESTABELECIMENTO DE "CANAIS DE COMUNICAÇÃO"

Com o intuito de estabelecer um canal direto de comunicação entre as empresas e partes interessadas, sejam empregados próprios, empregados das empresas prestadoras de serviços, clientes ou membros da comunidade, a COMFLORESTA, RIO BONITO e RIO DA AREIA implantaram o número telefônico 0800 0520110, que está em funcionamento desde março de 2016. O mesmo canal de comunicação foi implantado na CANOINHAS, o qual está em funcionamento desde março de 2017, por ocasião do início de suas atividades de manejo florestal no Estado do Paraná.

Além do contato telefônico via 0800, a COMFLORESTA, RIO BONITO, RIO DA AREIA e CANOINHAS mantém nas frentes de trabalho uma Caixa de Sugestões, por meio da qual as partes interessadas podem entrar em contato com as empresas sem necessidade de identificação para deixar suas sugestões, reclamações, dúvidas e também para informar a ocorrência de sinistros, ou qualquer outra ocorrência, nas áreas das empresas.

As empresas ainda contam com o canal de comunicação via e-mail, os quais seguem listados na tabela abaixo:

EMPRESA	E-MAIL
COMFLORESTA	certificacao@comfloresta.com.br
RIO DA AREIA	certificacaorda@gmail.com
RIO BONITO	certificacaoRB@gmail.com
CANOINHAS	certificacaocn@gmail.com

Para a "Resolução de Conflito" a empresa adota controle das demandas das partes interessadas.

RELAÇÕES COMUNITÁRIAS

A COMFLORESTA, RIO BONITO, RIO DA AREIA e CANOINHAS permanentemente desenvolvem ações comunitárias com diversas entidades nos municípios onde suas Unidades Florestais estão inseridas. As principais ações de relações comunitárias desenvolvidas por cada empresa com os respectivos indicadores são apresentadas na tabela abaixo:

PROGRAMAS DE RELAÇÕES COMUNITÁRIAS - COMFLORESTA	
Dia da Árvore	Este projeto realiza atividades relacionadas ao Dia da Árvore, aplicando noções de preservação ambiental para inúmeras crianças em idade escolar, por meio de doações de mudas. Em 2018 a ação envolveu 285 alunos do Centro Municipal de Educação Infantil Alegre Infância, da Rede Municipal de Campo Alegre.
Semana do Meio Ambiente	Este projeto tem como objetivo promover a conscientização ambiental entre estudantes e professores. O evento oferece atividades educacionais (tarefas ambientais), sendo que no ano de 2017 a ação foi promovida com os alunos do 1º e do 3º ano da E.M.E.B. Maria José Duarte Silva Bernardes, tendo envolvido 34 alunos e 1 professor.
Doações Gerais	As doações têm por intuito dar suporte e auxiliar na realização de programas assistenciais. Anualmente são recebidos pedidos de várias entidades onde a COMFLORESTA, os quais passam por uma análise para o atendimento no período de janeiro a março. Entre tais pedidos, se destaca a doações de brindes, madeira, e materiais diversos. No ano de 2017/2018 as doações aconteceram em sua grande maioria em forma de madeira. Referidas doações foram destinadas para a fogueira da festa de São João no município de São João do Itaperiú.

Atividade da Semana do Meio Ambiente e doação de fogueira da festa junina de São João do Itaperiú

PROGRAMAS DE RELAÇÕES COMUNITÁRIAS - RIO DA AREIA	
Doações Gerais	Com o objetivo de auxiliar a prefeitura de Canoinhas na manutenção das vias públicas na comunidade onde são realizadas as atividades de manejo florestal, a Rio da Areia vem realizando de forma mensal a doação de diesel para abastecer o maquinário público e consequentemente, auxiliar na manutenção das vias.

Nas unidades florestais das empresas RIO BONITO, RIO DA AREIA e CANOINHAS, será estabelecido contato com as respectivas Secretarias de Educação e com as escolas inseridas na região, no intuito de estudar possíveis projetos sociais a serem implementados nessas áreas.

Em relação a CANOINHAS, nos reunimos com o prefeito do município de Inácio Martins no mês de agosto, com o objetivo de apresentarmos alguns projetos referentes à educação ambiental.

Na RIO DA AREIA, nos encontramos com o prefeito do município de Timbó Grande, também no mês de agosto.

Quanto à RIO BONITO, conversaremos com representantes da comunidade do entorno durante o mês setembro, momento em que pretendemos mostrar o interesse da empresa em contribuir, em parceria com o SENAR, nos cursos de formação rápida, como por exemplo: panificação, produção de artesanal de alimentos como geleias, doces de corte e doces pastosos.

Para atendimento a esses objetivos a tabela abaixo demonstra o acompanhamento dos principais resultados dos monitoramentos

Síntese do acompanhamento dos principais resultados dos monitoramentos

GESTÃO		INDICADORES	
	METAS	**(JUL/16 - AGO/17)**	**(SET/17 - AGO/18)**
Ambiental	Embalagens de agroquímicos	Embalagens Flexíveis - 200 kg Caixa de Papelão - 645 kg	Embalagens Flexíveis - 50kg Cx. Papelão -250kg
	Plástico	180 kg	720 kg
	Papel e papelão	250 kg	900 kg
	Volume de material classe I (sólidos contaminados com óleo)	1.15 Toneladas	1.98 Toneladas
	Eliminação da regeneração natural de Pinus em área de conservação	1.272,26ha	0 ha
	Avistamento de Fauna (Nº de espécies registradas (Avifauna e Mastofauna)	Diagnóstico de fauna realizado junto às unidades florestais demostrou 6 espécies ameaçadas: papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*), patinho-de-asa-castanha (*Platyrinchus leucoryphus*), pica-pau-bufador (*Piculus flavigula)*, tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*) e saíra-sapucaia (*Tangara peruviana*)	370 avistamento e registro de fauna nas unidades floresais
	Avaliações de impacto ambiental	34 realizadas nas unidades de manejo	822 avaliações de impactos
	Estudo de Identificação de Atributos de Alto Valor de Conservação nas Unidades de Manejo Florestal	O estudo realizado apresenta 2 indicativo de atributos de Alto Valor de Conservação nas Unidades de Manejo Florestal - estudos realizados com base nas orientações dos guias ProForest 2003 e o Guia geral para identificação de Altos Valores de Conservação (HCV Resource Network). **AVC 2** - Áreas extensas, em nível de paisagem, de significância global, regional ou nacional, onde populações viáveis da maioria, ou de todas as espécies naturais ocorrem em padrões naturais de distribuição e abundância – Indicação da Fazenda Vima. **AVC 3** - Áreas situadas dentro de, ou que contenham ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção – Indicação Gruta Dá a Volta fazenda Rio Bonito.	O estudo realizado apresenta 2 indicativo de atributos de Alto Valor de Conservação nas Unidades de Manejo Florestal - estudos realizados com base nas orientações dos guias ProForest 2003 e o Guia geral para identificação de Altos Valores de Conservação (HCV Resource Network). **AVC 2** - Áreas extensas, em nível de paisagem, de significância global, regional ou nacional, onde populações viáveis da maioria, ou de todas as espécies naturais ocorrem em padrões naturais de distribuição e abundância – Indicação da Fazenda Vima. **AVC 3** - Áreas situadas dentro de, ou que contenham ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção – Indicação Gruta Dá a Volta fazenda Rio Bonito.
Institucional	Cadastro Ambiental Rural - CAR	95% realizados	100% realizados
	Nº de demanda de partes interessadas (Comunicações Diversas)	34 registros recebidos com demandas respondidas	116 registros recebidos com demandas respondidas
	Avaliação de empresas prestadoras de serviço	38 empresas	55 empresas
Operacional	Área plantada	1.833,62 ha	2.500 ha
	Área de colheita	2.775 ha	2.540 ha
	Nº de parcela de inventários realizado	1.000	2.857
	Defensivos agrícolas aplicados (vol.)		Chopper - 2.152 Litros, Fulltec 137,42 Litros, Mirex-S 4.045 Quilograma, Scout 4.139 Quilograma
	Nº ocorrência de incêndios florestais	8	9
Pessoas	Nº de trabalhadores próprios	94 trabalhadores próprios	45 trabalhadores próprios
	Nº de trabalhadores terceiros	358 trabalhadores terceiros	522 trabalhadores terceiros
	Total de horas de treinamento	2.284 horas de treinamentos	8.014 horas de treinamento
	Índice de frequência de acidentes com tempo perdido	2,31 conforme Organização Mundial da Saúde este índice é considerado muito bom	9,51 conforme Organização Mundial da Saúde este índice é considerado muito bom
	Índice de gravidade dos acidentes	20,14 conforme Organização Mundial da Saúde este índice é considerado ruim	259,42 conforme Organização Mundial da Saúde este índice é considerado muito bom
	Checklist de segurança NR 31	166	458
	Diálogo Semanal de Segurança	1.892	1.456
Social	Nº de alunos envolvidos em projetos sociais nas escolas	2.243	319
	Diagnóstico Socioeconômico das áreas afetadas pelas operações de Manejo	Foram identificou 51 comunidades localizadas no entorno das unidades florestais e um assentamento	Foram identificou 51 comunidades localizadas no entorno das unidades florestais e um assentamento

Monitoramento e avaliação

O "Programa de Monitoramento e Avaliação" da RMS para as empresas sob sua gestão contempla indicadores relacionados aos modelos de gestão adotados pela empresa para condução de sua Certificação Florestal FSC®, a saber: Ambiental, Institucional, Social, Operacional e de Pessoas.

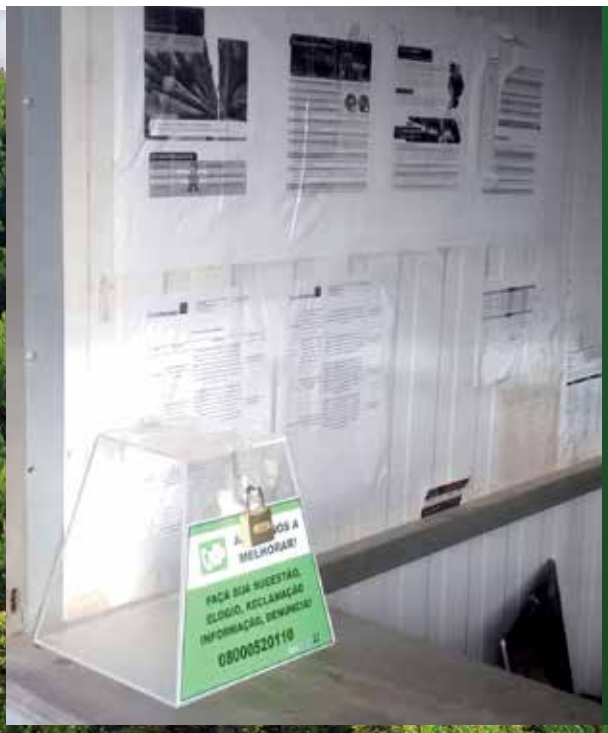
O programa foi organizado de forma a ser compatível com o tamanho e a complexidade do manejo florestal da empresa e tem como objetivos:

Determinar ao longo do tempo a frequência e a intensidade ideal dos monitoramentos, de acordo com a complexidade da operação de manejo florestal;

Utilizar os resultados obtidos para:

- Permitir a comparação entre períodos;
- Fazer análises críticas periódicas;
- Realizar o planejamento e revisão das metas;
- Alterar onde for necessário o manejo florestal adotado.

Incorporar os resultados obtidos na implementação e revisão do Plano de Manejo.



Modalidades de comunicação

E-mail :

COMFLORESTA: certificacao@comfloresta.com.br

RIO BONITO: certificacaoRB@gmail.com

RIO DA AREIA: certificacaorda@gmail.com

CANOINHAS: certificacaocn@gmail.com

Telefone 0800:

Todos as unidades contam com o 0800 0520110.

Caixa de sugestão:

Nas sedes/guaritas das fazendas.

Pessoalmente:

Solicitação direta da parte interessada à empresa.

RMS

RMS do Brasil Administração de Florestas Ltda